



P-56



Rómulo Almeida



Log-In Jacarandá

Cenário no 2º Trimestre de 2011



Estaleiros no Brasil



P-56



Rómulo Almeida



Log-In Jacarandá

Cenário no 2º Trimestre de 2011

Sumário Executivo

Cenário da Economia Brasileira

Cenário da Construção Naval Brasileira

Plataformas de produção

Plataformas de perfuração

Cenário mundial da construção naval

Estaleiros em implantação

A nova indústria naval

Resultados alcançados

Relações trabalhistas, emprego e RH

Conteúdo local

Convênios e acordos

Conclusões



Sumário executivo

Os desafios prosseguem:

- Qualificação e formação de RH
- Aumento da produtividade
- Aumento do conteúdo local



Os estaleiros brasileiros associados ao SINAVAL apresentaram, no segundo trimestre de 2011, pequena variação em relação às estatísticas do final de 2010.

Emprego direto:

56.368 pessoas com carteira assinada

Volume de obras:

6,243 milhões de TPB (toneladas de porte bruto)

Obras em andamento:

278 empreendimentos

Contratos previstos para 2011:

- 14 navios do programa EBN
- 21 navios-sonda
- 30 navios de apoio marítimo

Sumário executivo

FATOS POSITIVOS:

- A declaração da Presidenta Dilma Rousseff afirmando seu apoio ao desenvolvimento da indústria naval, na cerimônia da entrega da P-56, no Estaleiro BrasFELS (RJ);
- A atribuição ao SINAVAL da coordenação, de forma eficaz, de um programa de aumento do conteúdo local em navios e plataformas de produção e perfuração;
- I Fórum do Conteúdo Local, que será realizado pelo SINAVAL, dia 5 de agosto de 2011, com a presença de ministros, de presidentes e diretores dos bancos de governo (BNDES, BB e Caixa) e de representantes da indústria naval.

Há uma política em estruturação que promove a industrialização, cria oportunidades para investimento produtivo do capital internacional e estimula investimentos no desenvolvimento de tecnologias e inovação.





Sumário executivo

Conselho Diretor do FMM		
Resoluções publicadas em 22/06/2011		
Segmento / tipo	Quantidade	Valor total (R\$ milhões)
Apoio marítimo	29	1.950
PSV	18	
AHTS	3	
UT	6	
LH	2	
Navios – derivados e gás	16	2.615
Prod. Claros (EBN)	3	
Prod. Químicos (EBN)	2	
Gaseiros (EBN)	3	
Gaseiros (Promef)	8	
Navegação fluvial	148	546
Empurradores	24	
Barcaças	124	
Apoio portuário	24	261
Estaleiros	6	4.430
Total	223	9.802

A reunião do Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (CDFMM), realizada em maio de 2011, aprovou prioridades de financiamentos para 217 empreendimentos de construção naval e seis estaleiros, num total de R\$ 9,8 bilhões (financiáveis em até 90% desse total), projetos que, em sua maior parte, ainda não ingressaram na carteira dos estaleiros.



Sumário executivo

Desembolsos do FMM	
Ano	R\$ Milhões
2001	305
2002	338
2003	591
2004	721
2005	465
2006	658
2007	1.100
2008	1.300
2009	2.600
2010	2.019
2011	368

2011 até junho

A reunião do Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (CDFMM), realizada em maio de 2011:

Prioridades de financiamentos:

- 218 empreendimentos de construção naval
- 6 estaleiros

Total aprovado:

- R\$ 9,8 bilhões (financiáveis em até 90% desse total)



Cenário da economia brasileira

A indústria da construção naval brasileira investe em novos estaleiros, gera mais empregos produzindo navios e plataformas de produção de petróleo offshore.



Guido Mantega, Ministro da Fazenda

AJUSTE PARA CONTER A INFLAÇÃO

Disposição do Governo de produzir um ajuste fiscal em 2011.

A expansão de 1,3 % do PIB brasileiro no primeiro trimestre projeta crescimento de 4,8% em 2011.

Aumentaram os investimentos na produção.

A proposta é manter a taxa de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) superior a 18% do PIB.



Cenário da economia brasileira

Uma agressiva política industrial com incentivo fiscal para o investimento em tecnologia é indicada para aumento da competitividade.



Fernando Pimentel, Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

POLÍTICA INDUSTRIAL: AUMENTO DA COMPETITIVIDADE

“O real valorizado diante do dólar é um fato sem reversão a curto prazo.

A indústria terá que se adaptar, aumentando a produtividade e a competitividade”.

Para isso, será necessário aumentar o esforço de agregar tecnologia e inovação aos sistemas produtivos para torná-los mais competitivos.



Cenário da construção naval brasileira

Obras e empregos - junho 2011

Estado	Obras	TPB	Part. %	Empregos	Part. %
Rio de Janeiro	58	1.479.600	23,70	24.374	43,24
Total Sudeste	166	1.810.100	28,99	25.151	44,62

Rio Grande do Sul	13	1.120.000	17,94	5.500	9,76
Total Sul	61	1.276.785	20,45	7.576	13,44

Pernambuco	30	3.072.000	49,21	12.111	21,49
Total Nordeste	30	3.072.000	49,21	16.111	28,59

Total Norte	21	84.000	1,35	7.530	13,36
--------------------	-----------	---------------	-------------	--------------	--------------

Total Geral	278	6.242.885	100	56.368	100
--------------------	------------	------------------	------------	---------------	------------

VARIAÇÃO DA TPB

Dezembro de 2010 = 6.253.934
 Junho de 2011 = 6.242.885

VARIAÇÃO DO EMPREGO

Dezembro de 2010 = 56.112
 Junho de 2011 = 56.368



Cenário da construção naval brasileira

Obras e empregos Sudeste - junho 2011

Estado / Município	Obras	TPB	Part. %	Empregos	Part. %
Rio de Janeiro (total)	58	1.479.600	23,70	24.374	43,24
Rio Janeiro	30	1.235.000	19,78	4.999	8,87
Niterói	23	227.500	3,64	8.188	14,53
São Gonçalo	5	17.100	0,27	1.208	2,14
Angra dos Reis	ND	ND	ND	9.979	17,70
São Paulo (total)	108	330.500	5,29	777	1,38
Guarujá	8	10.500	0,17	777	
Araçatuba	100	320.000	5,13	ND	
Total Sudeste	166	1.810.100	28,99	25.151	44,62

Fonte: SINAVAL



Cenário da construção naval brasileira

Obras e empregos Sul - junho 2011

Estado / Município	Obras	TPB	Part. %	Empregos	Part. %
Santa Catarina (Navegantes)	48	156.785	2,51	2.076	3,68
Rio Grande do Sul (Rio Grande)	13	1.120.000	17,94	5.500	9,76
Total Sul	61	1.276.785	20,45	7.576	13,44



Cenário da construção naval brasileira

Obras e empregos Nordeste - junho 2011

Pernambuco (Suape)	30	3.072.000	49,21	12.111	21,49
Bahia	ND	ND	ND	2.800	4,97
Ceará	ND	ND	ND	850	1,51
Sergipe	ND	ND	ND	350	0,62
Total Nordeste	30	3.072.000	49,21	16.111	28,59



Cenário da construção naval brasileira

Obras e empregos Norte - junho 2011

Pará (Belém)	21	84.000	1,35	329	0,58
Amazonas	ND	ND	ND	7.201	12,78
Total Norte	21	84.000	1,35	7.530	13,36



Cenário da construção naval brasileira



ENCOMENDAS ANUNCIADAS

EBN

Os armadores do programa EBN ainda selecionam estaleiros:

KINGFISH:

- 11 petroleiros para produtos de 45 mil TPB cada um (EBN 1 e 2).
- TPB total = 495.000

LACHMANN:

- 3 petroleiros para produtos de 45.000 TPB cada um (EBN 1) – receberam prioridade do FMM na reunião de maio de 2011 para um valor total de projeto de R\$ 455 milhões (financiamento máximo de 90% do total).
- TPB total = 135.000.



Cenário da construção naval brasileira

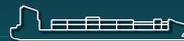


ENCOMENDAS ANUNCIADAS

PROMEF

TRANSPETRO:

- Na licitação dos oito petroleiros de produtos (40.000 TPB), o EISA (RJ) ofertou o menor preço. (Os navios foram colocados na estatística do EISA com ressalvas).
- TPB total = 320.000.



Cenário da construção naval brasileira



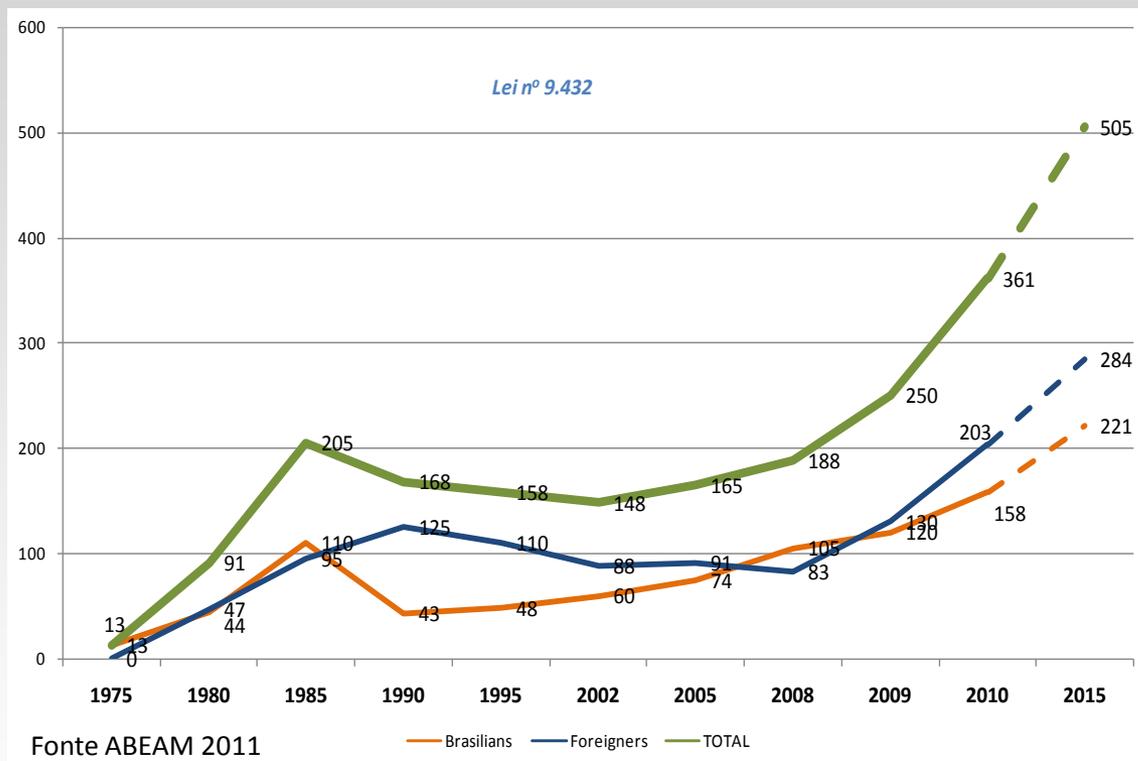
ENCOMENDAS ANUNCIADAS

NAVIOS-SONDA

- A licitação para estaleiros locais dos 21 navios-sonda pela SETE Brasil ainda não tem data marcada.
- 7 navios-sonda estão em construção no estaleiro EAS (PE)
- Ainda não existem definições quanto à nacionalização dos equipamentos de perfuração



Cenário da construção naval brasileira



Situação ao final de 2010:

- 261 navios de apoio marítimo
- Bandeira internacional = 203 navios
- Bandeira brasileira = 158 navios

ENCOMENDAS ANUNCIADAS PROREFAM

Licitação realizada em maio de 2011, mas até julho de 2011 nenhuma informação sobre contratação foi divulgada.

O gráfico da ABEAM mostra que a partir de 2009 o afretamento de embarcações internacionais supera os afretamentos de navios com bandeira brasileira.



Cenário da construção naval brasileira

Tonelagem em construção

Posição	Estado	TPB mil	Obras	Part.%
1º	Pernambuco	3.072	30	49,27
2º	Rio de Janeiro	1.479	58	23,73
3º	Rio Grande do Sul	1.120	13	17,96
4º	São Paulo	330	108	5,30
5º	Santa Catarina	148	35	2,38
	Outros	85	34	1,36
Total geral		6.234	278	100

Empregos diretos gerados em estaleiros

Posição	Estado	Empregos	Part.%
1º	Rio de Janeiro	24.374	43,23
2º	Pernambuco	12.111	21,49
3º	Amazonas	7.201	12,78
4º	Rio Grande do Sul	5.500	9,76
5º	Bahia	2.800	4,97
6º	Santa Catarina	2.076	3,68
	Outros	2.172	3,86
Total geral		56.234	100

RANKING DA CONSTRUÇÃO NAVAL BRASILEIRA

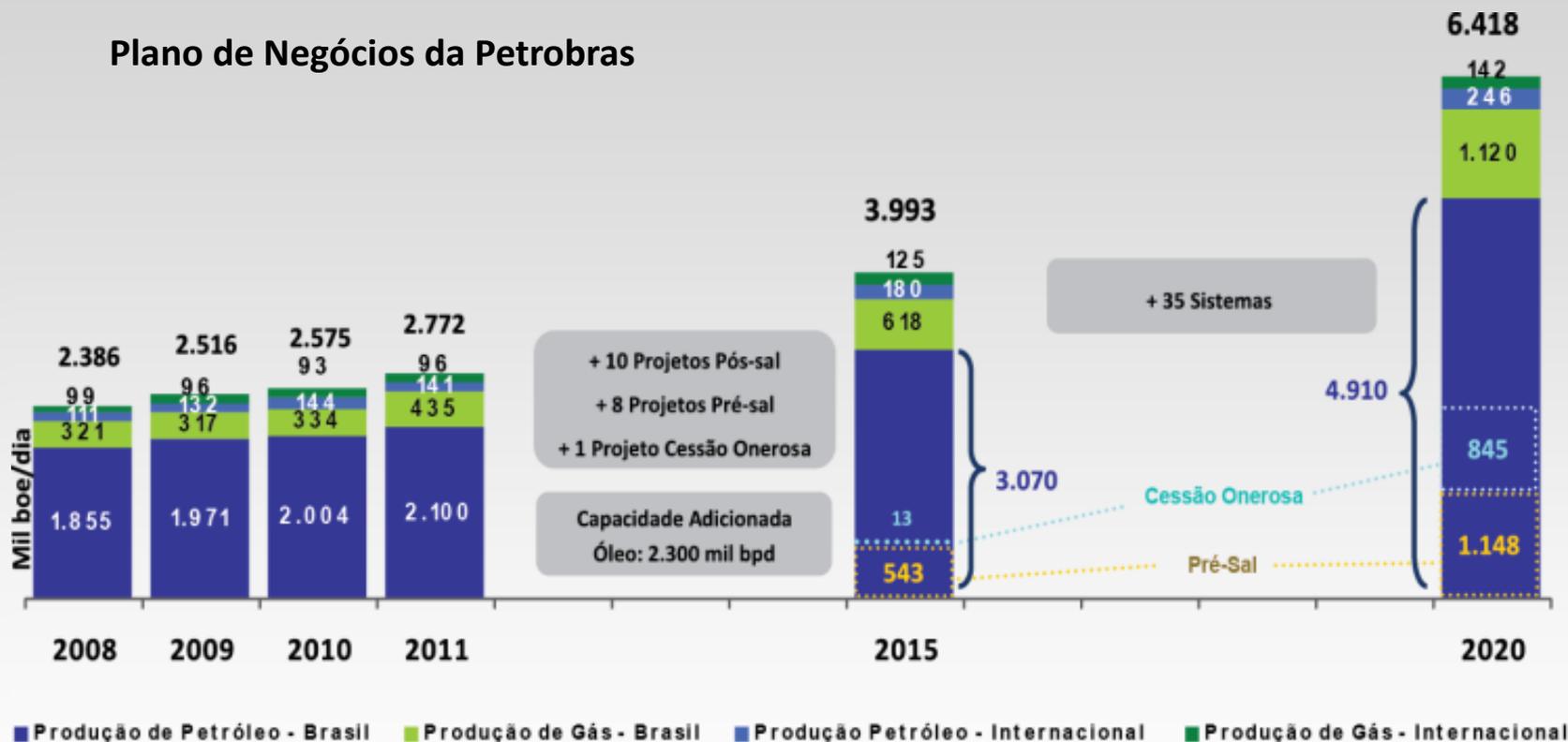
Junho 2011

O ranking regional continua mantendo Pernambuco, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul como os principais polos da indústria naval no Brasil, acompanhados por Santa Catarina, Amazonas e a Bahia.



Plataformas de produção de petróleo

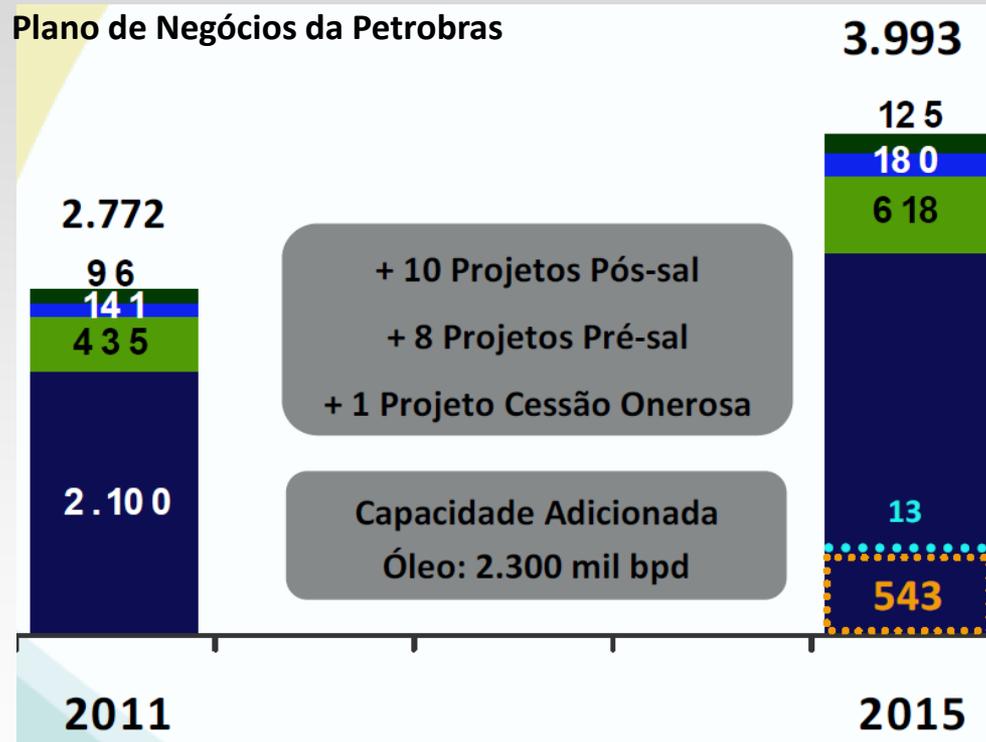
Plano de Negócios da Petrobras



- Em 2011-15 serão realizados 30 TLDs: 13 no Pré-sal, 7 na Cessão Onerosa e 10 no Pós-sal
- A participação do Pré-sal na produção de petróleo da Petrobras no país passará dos atuais 2% em 2011 para 18% em 2015 e para 40,5% em 2020.



Plataformas de produção de petróleo



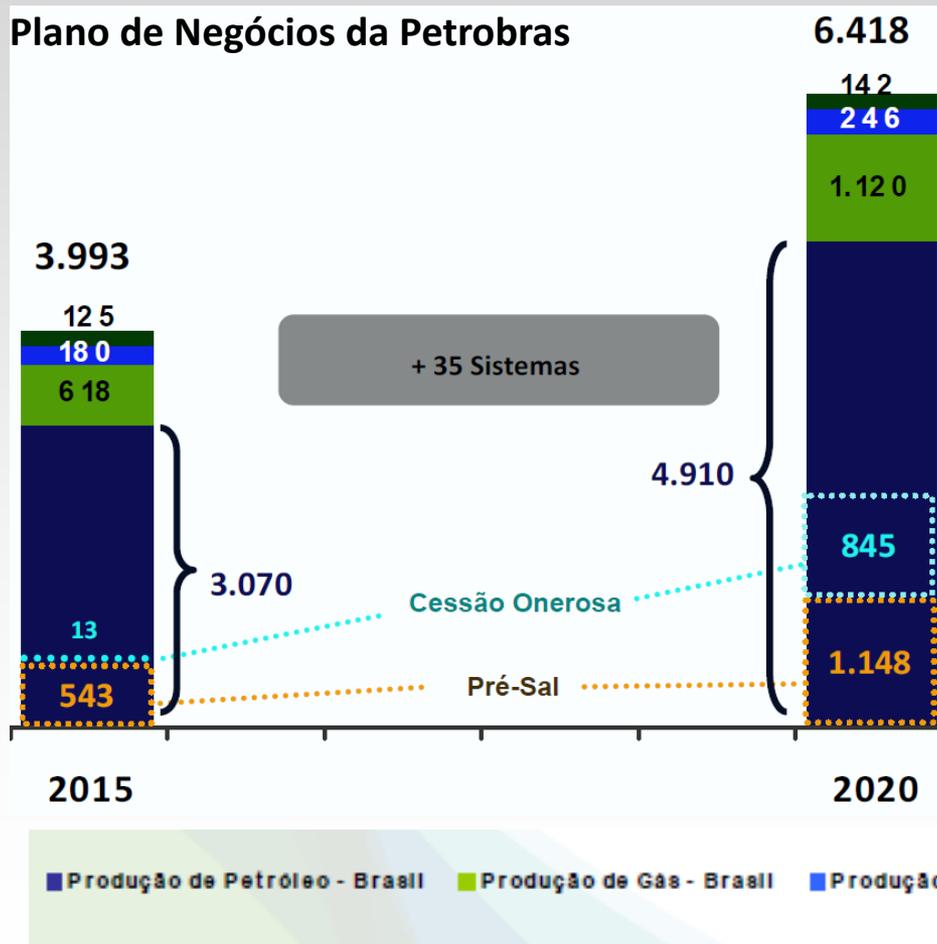
OS PROJETOS LISTADOS SÃO:

- 10 campos produtores do pós-sal
- 8 campos produtores do pré-sal
- 1 projeto para campo produtor da Cessão Onerosa no qual está previsto um FPSO para iniciar operações em 2015.
- Cada projeto uma plataforma.

■ Produção de Petróleo - Brasil
 ■ Produção de Gás - Brasil
 ■ Produção Petróleo - Internacional
 ■ Produção de Gás - Internacional



Plataformas de produção de petróleo



OS PROJETOS LISTADOS SÃO:

De 2015 a 2020 serão necessários mais 35 plataformas de produção.

Este cenário da demanda por plataformas de petróleo representa um desafio relevante para o futuro e justifica os investimentos em expansão de estaleiros que vêm ocorrendo.



Plataformas de produção de petróleo





Plataformas de produção de petróleo

Quadro das encomendas 2011

Plataformas 2011	Brasil	Internacional	Construção
P-56 semissub	Total	-	BrasFELS / Technip Entregue em junho 2011
P-55 semissub	Total	-	EAS / QUIP / UTC
8 Cascos de FPSO	Total Módulos a licitar	-	RG Estaleiros – Rio Grande (RS)

10 plataformas inteiramente construídas em estaleiros locais:

- P-56 já entregue
- P-55
- 8 cascos de FPSOs para o pré-sal em construção no RG Estaleiros, em Rio Grande (RG).

É identificável uma evolução positiva na contratação local de plataformas, nos últimos 2 anos.



Plataformas de produção de petróleo

Quadro das encomendas 2011

Plataformas 2011	Brasil	Internacional	Construção
FPSO P58	Módulos	Casco	Em licitação – casco Keppel Cingapura
FPSO P-62	Módulos	Casco	Casco Jurong Cingapura Módulos QUIP
FPSO P-63	Módulos	Casco	QUIP / BW Noruega
FPSO Cidade de Paraty	Integração Módulos BrasFELS	Casco	Schahin/Modec e SBM/Queiroz Galvão Conversão do casco Keppel Fels - Cingapura
FPSO Cidade de São Paulo	Integração módulos	Casco	Schahin/Modec e SBM/Queiroz Galvão – Módulos BrasFELS

5 plataformas cujos cascos foram construídos no exterior, mas seus módulos de processo estão sendo construídos no Brasil.



Plataformas de produção de petróleo

Quadro das encomendas 2011

Plataformas 2011	Brasil	Internacional	Construção
TLP P-61	-	Total	Floatec (Keppel Fels + RJ Mc Dermott)
FPSO Santos	-	Total	Modec - aluguel
FPSO Angra dos Reis	-	Total	Modec - aluguel

3 plataformas inteiramente
construídas em estaleiros
internacionais:

- P-61
- FPSO Santos
- FPSO Angra dos Reis



Plataformas de perfuração

Quadro das encomendas 2011



Sondas *jack up* P-59 e P-60

Equipamento	Operação	Brasil	Internacional	Construção
2 sondas tipo <i>jack-up</i>	Em construção	Total	-	Consórcio Enseada do Paraguaçu
7 navios-sonda	Em construção	Casco	Torre de perfuração	EAS
21 navios-sonda	A licitar pela SETE	Casco	Torre de perfuração	-

Ocorreu a decisão política de contratar no País os 21 navios-sonda que ainda não foram licitados. A licitação será realizada pela SETE Brasil.

Duas plataformas de perfuração tipo *jack-up* estão em construção na Bahia pelo Consórcio Enseada do Paraguaçu.



Cenário mundial da construção naval

Encomendas nos estaleiros mundiais (quantidade de navios)			
	Mundo	Brasil (1)	A/B %
Total	6.873	271	3,94
Petroleiros	1.197	55	4,59
ULCC / VLCC	158	0	0,00
<i>Suezmax</i>	131	14	10,69
<i>Aframax</i>	115	8	6,96
<i>Panamax</i>	64	4	6,25
Produtos	334	20	5,99
Outros	393	*9	2,29
Gaseiros	172	7	4,07
Químicos	478	0	0,00
Graneleiros	2.914	2	0,07
Porta-contêineres	669	4	0,60
Offshore	753	47	6,24
AHT	33	0	0,00
AHTS	298	5	1,68
PSV	250	34	13,60
Outros	172	0	0,00
FPSO	14	8	57,14
Diversos	690	0	0,00

Fonte: *Clarksons* - junho 2011

Brasil: Inclui encomendas Transpetro e Petrobras / EBN – não inclui sondas

*Nove navios *bunker*

Participação brasileira nas encomendas mundiais = 3,94%

- Petroleiros Suezmax = 10,69%
- Navios de apoio marítimo tipo PSV = 13,60%
- Carteira de encomendas de FPSOs = 57,4%

A participação brasileira é ainda tímida:

- Nos navios graneleiros = 0,07%
- Porta-contêineres = 0,6%



Estaleiros em implantação

(Situação em maio de 2011)



Estaleiro OSX – Porto Açu, RJ

Estaleiros em implantação

EBR – Estaleiros do Brasil S/A (RS)

Local: São José do Norte (RS).

Situação: aguarda licença ambiental para o segundo semestre de 2011. Início de operação: 2014.

Wilson, Sons (RS)

Local: Guarujá (SP) – duplicação da capacidade produtiva do estaleiro existente.

Local: Rio Grande (RS) – implantação de novo estaleiro de grande porte.

Situação: obras em andamento.

Promar (PE)

Local: Complexo Industrial de Suape (PE).

Situação: Licença de Instalação concedida.

Obras com início previsto no segundo semestre de 2011.



Estaleiros em implantação

(Situação em maio de 2011)



Estaleiro OSX – Porto Açu, RJ

OSX (RJ)

Local: Porto Açu, no Norte do Estado do Rio de Janeiro.

Situação: Licença de Instalação concedida.

Estaleiros em implantação

Aliança Offshore (RJ)

Local: São Gonçalo (Guaxindiba)

Situação: a unidade metalmeccânica de processamento de aço e construção de blocos tem inauguração prevista para agosto de 2011.

RG Estaleiros S/A – ERG 2 (RS)

Local: Superporto de Rio Grande.

Situação: Licença de Instalação concedida pela Fepam.



Estaleiros em implantação

(Situação em maio de 2011)



Segmento de casco do submarino produzido pela Nuclep



Estaleiro e base de submarinos em Itaguaí (RJ)

Estaleiros em implantação

Estaleiro de Submarinos (RJ)

Local: Itaguaí, Sul do Estado do Rio de Janeiro.

Situação: a Odebrecht foi selecionada pela DNCS para construir o Estaleiro de Submarinos.

Plano de Negócios:

Construção, na França e no Brasil, de cinco submarinos, sendo um com propulsão a energia nuclear, com transferência de tecnologia da DNCS francesa.

O primeiro submarino ficará pronto em 2016.

A localização do estaleiro e base de submarinos em Itaguaí responde a necessidade estratégica de proteção das áreas de produção de petróleo *offshore* do pré-sal na bacia de Santos.



A nova indústria naval brasileira

(Julho de 2011)

Trajectoria

Já são oito anos desde 2003, quando foi entregue a Ministros do então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva o estudo realizado pelos estaleiros sobre a retomada da indústria da construção naval brasileira.

Em 2003, como agora, era inexpressiva a participação da bandeira nacional no transporte marítimo internacional. A navegação entre os portos brasileiros havia se reduzido. Uma frota de navios ultrapassando a idade madura exigia renovação.

No segmento *offshore*, a Petrobras reconhecia a falta de uma capacidade local para construção de navios e plataformas de produção e perfuração.



Ariovaldo Rocha, presidente do SINAVAL

Foi quando ocorreu a decisão de recuperar a indústria da construção naval brasileira, aproveitando as encomendas que seriam geradas.



A nova indústria naval brasileira

(Julho de 2011)

Metas alcançadas

Os estaleiros propunham executar uma retomada da indústria naval em três movimentos:

- Recuperação com a construção de navios de apoio marítimo e petroleiros;
- Consolidação com a renovação tecnológica dos estaleiros; e uma programação de encomendas de dez anos.
- Expansão com o aumento da competitividade dos estaleiros e a exportação de navios e plataformas.

O Brasil está visível nas estatísticas internacionais. Esses fatos positivos são o resultado da política industrial definida pela Presidenta Dilma, em diversas oportunidades, porque a indústria naval depende de políticas públicas e de decisões de política industrial, fiscal e financeira.





A nova indústria naval brasileira

(Julho de 2011)

Metas alcançadas

Desoneração fiscal nos fornecimentos para a construção naval:

Decreto nº 6.704, de 19/12/2008, que trata da desoneração do IPI para o fornecimento de materiais para a construção naval, e Lei nº 11.774, de 17/09/2008, que trata da redução a zero das alíquotas de PIS/PASEP e COFINS sobre equipamentos destinados à construção naval.

Criação do Fundo Garantidor da Construção Naval – FGCN :

Em 25/09/2008 pela Lei nº 11.786, complementada pela Lei nº 12.058, de 13/10/2009, com destinação de R\$ 5 bilhões para formação do patrimônio do Fundo. Retira a cobrança de imposto de renda das aplicações financeiras para manutenção do Fundo.



Relações trabalhistas



Jorge Antonio de Faria – SINAVAL; Luiz Carlos Lumbreras – DSST/SRTE-RJ; Alcino Vieira dos Santos – SRTE/AM; Edson Carlos Rocha – CNM/CUT.
Reunião sobre a NR-34 em Manaus (AM), em maio de 2011.



Marcelo Carvalho, na reunião de Recife (PE), em junho de 2011, sobre a NR-34.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) considera a Comissão Tripartite brasileira um exemplo de ação bem-sucedida.

A Comissão Tripartite é formada por estaleiros, trabalhadores representados pela CNM/CUT e os Sindicatos de Metalúrgicos, e os Auditores Fiscais do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Foi atingido o objetivo com a edição da NR-34 (Norma Regulamentadora 34) pelo Ministério do Trabalho e Emprego, divulgada em reuniões com estaleiros nas diversas regiões do país.



Emprego



Itaboraí, Reginaldo da Costa e Silva; Ariovaldo Rocha, Presidente do SINAVAL; o Diretor do Sindicato dos Metalúrgicos, José Mascarenhas e o Secretário Executivo do SINAVAL, Sergio Leal..

Aumento do Emprego

A estimativa do SINAVAL contempla a geração de 15 mil novos empregos diretos, até 2014, considerando três indicadores principais:

- 1 – Os investimentos previstos e anunciados de novos estaleiros.
- 2 – O plano de investimentos da Petrobras do período 2011 a 2015.
- 3 – O programa atual de construção naval em andamento, que assegura a manutenção dos atuais 56 mil empregos diretos gerados.



Novos empregos previstos



Distribuição por categorias

Engenheiros 10%	1.500
Técnicos 10%	1.500
Operários especializados 70%	10.500
Apoio administrativo 5%	750
Apoio outros 5%	750

Recursos Humanos necessários

- **Engenheiros:** navais, mecânicos, elétricos, de produção, de segurança;
- **Técnicos:** projetistas, mestres, caldeireiros, encarregados, administradores, RH, compradores;
- **Operários:** especializados em corte e solda automática e manual, operadores de máquinas, instaladores, montadores de estrutura, montadores de tubulação, mecânicos, eletricitas e instrumentistas.
- **Apoio:** administrativo, segurança, cozinha industrial e outros.



Conteúdo local

O início

A formação da rede entre o SINAVAL e as associações dos fornecedores ABIMAQ, ABINEE e ABITAM para aumento do conteúdo local nos navios e plataformas começou em junho de 2009

I Fórum do Conteúdo Local – 5/8/2011

Tem como objetivo debater e apontar soluções para o desenvolvimento da cadeia produtiva naval e offshore, fontes de financiamento, qualidade dos produtos, atendimento dos prazos e outros fatores decisivos para o sucesso dos negócios.



Franco Papini, Vice-presidente Executivo do SINAVAL coordena o I Fórum de Conteúdo Local.



Conteúdo local

Grupo de Trabalho

Navios

Os equipamentos para navios foram detalhados a partir de dois tipos de navios: um petroleiro para produtos claros e um navio de apoio marítimo (OSV – Offshore Supply Vessel). As planilhas consideram os seguintes grupos de materiais e equipamentos:

A – Estrutura: aço estrutural e perfis bulbo

B – Máquinas: motores, compressores e bombas

C – Redes e tubulações: de aço e de cobre, ligas e válvulas

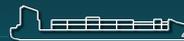
D – Eletricidade: redes, cabos e painéis de controle

E – Acessórios de casco

F – Material de acabamento

G – Tratamento e pintura





Conteúdo local

Grupo de Trabalho

Navios

Pacote elétrico alcançou 100% de conteúdo nacional:

- Cabos elétricos
- Quadros e painéis
- Grupos geradores





Conteúdo local



Grupo de Trabalho

Navios

Os segmentos mais críticos para fornecimento local são:

- Motores acima de 650 HP para propulsão
- Motores auxiliares para geração de energia
- Bombas de carga e de lastro
- Equipamentos de navegação, comunicação e segurança





Conteúdo local



Plataforma P-56, mais de 70% de conteúdo local

Grupo de Trabalho

Plataformas de perfuração e de produção

O conteúdo local para sondas de perfuração (drillships e semissub) envolve ações de qualificação de recursos humanos e fornecimentos de equipamentos, em conjunto com a ANP e o MME – Ministério das Minas e Energia.

- 11 grupos de equipamentos
- 111 subgrupos
- Total de 534 itens.



Conteúdo local



Painel de comando do sistema elétrico para plataformas

Grupo de Trabalho

Plataformas de perfuração e de produção

Os levantamentos cobrem fornecimentos para dois tipos de plataformas e analisam os setores de:

- Processo
- Mecânica
- Elétrica
- Instrumentação/automação
- Tubulação
- Segurança
- Refrigeração
- Telecomunicações
- Estrutura, casco e acomodações



Convênios e acordos internacionais



O SINAVAL assinou acordos que asseguram o desenvolvimento de parcerias com instituições que representam indústrias na Argentina, Espanha e na Coreia.

Objetivo: ampliar as opções dos estaleiros brasileiros no desenvolvimento de suas atividades.

Convênios de cooperação internacional assinados:

- FINA – Federação da Indústria Naval Argentina
- Câmara Oficial de Comércio, Indústria e Navegação de Pontevedra, da região da Galícia, Espanha
- KICOX NCPD – Korean Industry Complex Corp. – Nosan Cluster
- KOTRA – Korea Trade Investment Promotion Agency
- ASIME – Associação de Industriais Metalúrgicos da Galícia, Espanha
- Foro Marítimo Vasco



Convênios e acordos



O SINAVAL assinou com as instituições financeiras agentes do Fundo de Marinha Mercante (FMM) convênio para troca de informações, fortalecimento empresarial e outras atividades.



Convênios assinados:

- Banco do Brasil
- BNDES
- Caixa



Acordo de parceria com a Fundação Getulio Vargas (FGV)



O acordo de parceria com a FGV inclui o desenvolvimento de projetos gerenciais, pesquisas, cursos de aperfeiçoamento e especialização, seminários, palestras, a elaboração de índices.



Conclusões

- 1 – A indústria de construção naval brasileira atingiu o estágio de consolidação, com a geração ordenada de empregos, distribuição regional da produção e atendimento às normas e certificações internacionais.
- 2 – Respondeu de forma positiva aos financiamentos com recursos do Fundo da Marinha Mercante, implantando novos estaleiros e capacitando recursos humanos em diversos estados brasileiros.
- 3 – Navios e plataformas construídos no Brasil atendem aos padrões de qualidade internacionais.
- 4 – Grupos empresariais brasileiros e internacionais continuam a realizar investimentos na implantação de novos estaleiros.
- 5 – A política industrial para a reativação do setor foi bem sucedida nos objetivos de implantar a capacidade local para a construção de navios e plataformas, com a geração de emprego e renda.
- 6 – As boas práticas nas relações trabalhistas dos estaleiros merecem reconhecimento da Organização Internacional do Trabalho (OIT).



Conclusões

- 7 – A nova fase de expansão da indústria de construção naval visa atender o plano de investimentos da Petrobras, a expansão do transporte marítimo de longo curso e cabotagem e o transporte fluvial.
- 8 – O crescimento previsto da contratação de pessoal nos novos estaleiros coloca a capacitação e qualificação de recursos humanos como um dos desafios do setor.
- 9 – O aumento do conteúdo local na construção de navios e plataformas ganha prioridade, em 2011. O SINAVAL avança para se tornar um dos coordenadores desse esforço para aumento da produção local de sistemas e equipamentos.



Conclusões

- 10 – Acordos assinados com as instituições financeiras que são os principais agentes do Fundo de Marinha Mercante permitirão ao SINAVAL integrar ao esforço do conteúdo local os maiores bancos de fomento do país.
- 11 – Os desafios estão identificados e suas soluções vêm sendo encaminhadas.

O SINAVAL tem confiança na continuidade da política industrial para a construção naval brasileira. Apresenta-se como um segmento forte no desenvolvimento sócio econômico para promoção da melhoria da qualidade de vida de todos os brasileiros.



SINAVAL



Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore

Diretoria

Ariovaldo Santana da Rocha
PRESIDENTE

Paulo Cesar Chafic Haddad
VICE-PRESIDENTE

Augusto Ribeiro de Mendonça Neto
VICE-PRESIDENTE

Sergio Hermes Martello Bacci
VICE-PRESIDENTE

Arnaldo Calbucci Filho
VICE-PRESIDENTE

Carlos Reynaldo Camerato
VICE-PRESIDENTE

Alceu Mariano de Melo Souza
VICE-PRESIDENTE

Angelo Alberto Bellelis
PRESIDENTE DA REPRESENTAÇÃO REGIONAL NORTE-NORDESTE

Franco Papini
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO

Nobuo Oguri
VICE-PRESIDENTE INTERNACIONAL

Sergio Luiz Camacho Leal
SECRETÁRIO-EXECUTIVO

ADMINISTRAÇÃO

Jorge Antonio de Faria
ASSESSOR DA PRESIDÊNCIA

Marcelo de Carvalho
ASSESSOR DA PRESIDÊNCIA

Matheus Casado Martins
ASSESSOR PARA ASSUNTOS ESTRATÉGICOS

Roberto José Bastos
ASSESSOR DA VICE-PRESIDÊNCIA EXECUTIVA

Karinne Alcina Campello Campi
CHEFE DO DEPARTAMENTO JURÍDICO E TRIBUTÁRIO

Valmar Paes
CONSELHEIRO JURÍDICO

Renato Lúcio Gayoso Neves
ASSESSOR JURÍDICO

Joemir Ribeiro Ramos
ASSESSOR DA PRESIDÊNCIA PARA ASSUNTOS DE SEGUROS

Marcus Vinícius Buschmann
ASSESSOR PARA ASSUNTOS TRIBUTÁRIOS

João Fernando Guimarães Tourinho
ASSESSOR PARA ASSUNTOS FINANCEIROS

Ewelín Tavares
ASSESSORA DA VICE-PRESIDÊNCIA EXECUTIVA

Ivan Leão
ASSESSOR DE IMPRENSA



Estaleiros associados

ALIANÇA S. A. – Indústria Naval e Empresa de Navegação

BRASFELS S. A.

CAMARGO CORRÊA Naval Participações Ltda.

Construtora NORBERTO ODEBRECHT S. A.

Construtora QUEIROZ GALVÃO S. A.

DETROIT Brasil S.A.

DOCKSHORE Navegação e Serviços Ltda.

EBR – Estaleiros do Brasil S. A.

ECOVIX – Engevix Construções Oceânicas S. A.

EISA – Alagoas S. A.

EISA – Estaleiro Ilha S. A.

Empresa Brasileira de Reparos Navais S. A. – RENAVAL

ENAVAL – Engenharia Naval e Offshore Ltda.

Estaleiro ATLÂNTICO SUL S. A.

Estaleiro BIBI Ltda.

Estaleiro ITAJAÍ S. A.

Estaleiro MAUÁ S. A.

Estaleiro NAVSHIP Ltda.

Estaleiro PROMAR Ltda.

Estaleiro RIO MAGUARI S. A.

IESA Óleo e Gás S. A.

KEPPEL Singmarine Brasil Ltda.

MAC LAREN OIL Estaleiros Ltda.

NAPROSERVICE Offshore Estaleiros do Brasil Ltda.

Navegação SÃO MIGUEL Ltda.

NITSHORE Engenharia e Serviços Portuários S. A.

OSX Construção Naval S. A.

QUIP S. A.

R.G. Estaleiros S.A.

RIO NAVE Serviços Navais Ltda.

SERMETAL Estaleiros S. A.

SETAL Engenharia Construções e Perfurações S. A.

SRD Offshore S. A.

STX Brazil Electro Ltda.

STX OSV Niterói S. A.

SUPERPESA Industrial Ltda.

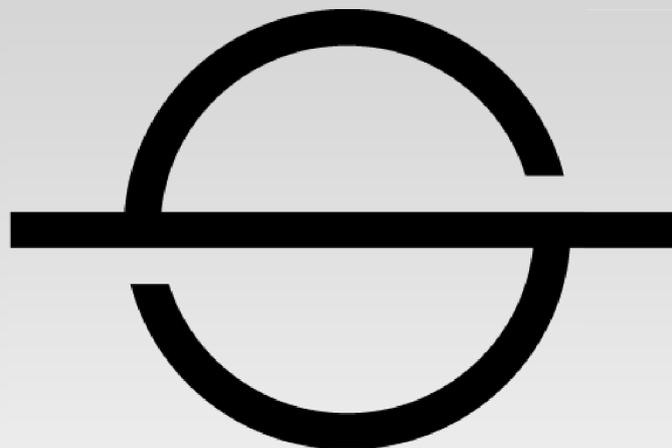
TRIUNFO Operadora Portuária Ltda.

TWB S. A. – Construção Naval, Serviços e Transportes Marítimos

UTC Engenharia S. A.

VELLROY Estaleiros do Brasil Ltda.

WILSON, SONS – Comércio, Indústria e Agência de Navegação Ltda.



SINAVAL

Av. Churchill, 94, Sl. 210/215 – Centro – CEP 20020-050 – Rio de Janeiro – RJ – Tel.: (21) 2532-4878 – Fax: (21) 2532-4705
sinaval@sinaval.org.br

*Produção de conteúdo: Ivens Consult
Design: Trama Criações*